

BARÓMETRO DE JUNHO 2012

CESOP/UCP, PARA ANTENA 1, RTP, JN E DN

Resultados sob embargo até divulgação pelo JN, DN, RTP e Antena 1 no dia 5 de Junho

1. Ficha técnica

Ficha técnica para a imprensa (DN e JN):

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 26, 27 e 28 de Maio de 2012. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram seleccionadas aleatoriamente dezanove freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II (2001) e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A selecção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até os resultados eleitorais das eleições legislativas de 2009 e 2011 nesse conjunto de freguesias, ponderado o número de inquéritos a realizar em cada uma, estivessem a menos de 1% do resultados nacionais dos cinco maiores partidos. Os domicílios em cada freguesia foram seleccionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o mais recente aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1366 inquéritos válidos, sendo que 58% dos inquiridos eram do sexo feminino, 33% da região Norte, 21% do Centro, 33% de Lisboa e Vale do Tejo, 6% do Alentejo e 6% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral. A taxa de resposta foi de 49,1%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1366 inquiridos é de 2,7%, com um nível de confiança de 95%.

Ficha técnica para a rádio e televisão (Antena 1 e RTP):

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 26 e 27 de Maio de 2012. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1366 inquéritos válidos, sendo que 58% dos inquiridos eram do sexo feminino, 33% da região Norte, 21% do Centro, 33% de Lisboa e Vale do Tejo, 6% do Alentejo e 6% do Algarve. A taxa de resposta foi de 49,1%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1366 inquiridos é de 2,7%, com um nível de confiança de 95%.

* A taxa de resposta é estimada dividindo o número de inquéritos realizados pela soma das seguintes situações: inquéritos realizados; inquéritos incompletos; não contactos (casos em que é confirmada a existência de um inquirido elegível mas com o qual não foi possível realizar a entrevista); e recusas.

2. Intenção de voto (soma das percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade)

2.1 Intenção de votar em eleições legislativas

Se neste momento houvesse eleições legislativas (para a Assembleia da República), qual das seguintes frases acha que se aplicaria melhor ao seu caso?

De certeza que não iria votar/não tencionaria ir votar	22%
Não sabe se iria votar	10%
Em princípio iria votar	16%
De certeza que iria votar	52%
<i>Recusa responder</i>	0%

2.2 Intenção de voto em eleições legislativas

Se neste momento se realizassem Eleições Legislativas (para a Assembleia da República) em que partido votaria? (entre parêntesis, resultados do Barómetro de Setembro 2011)

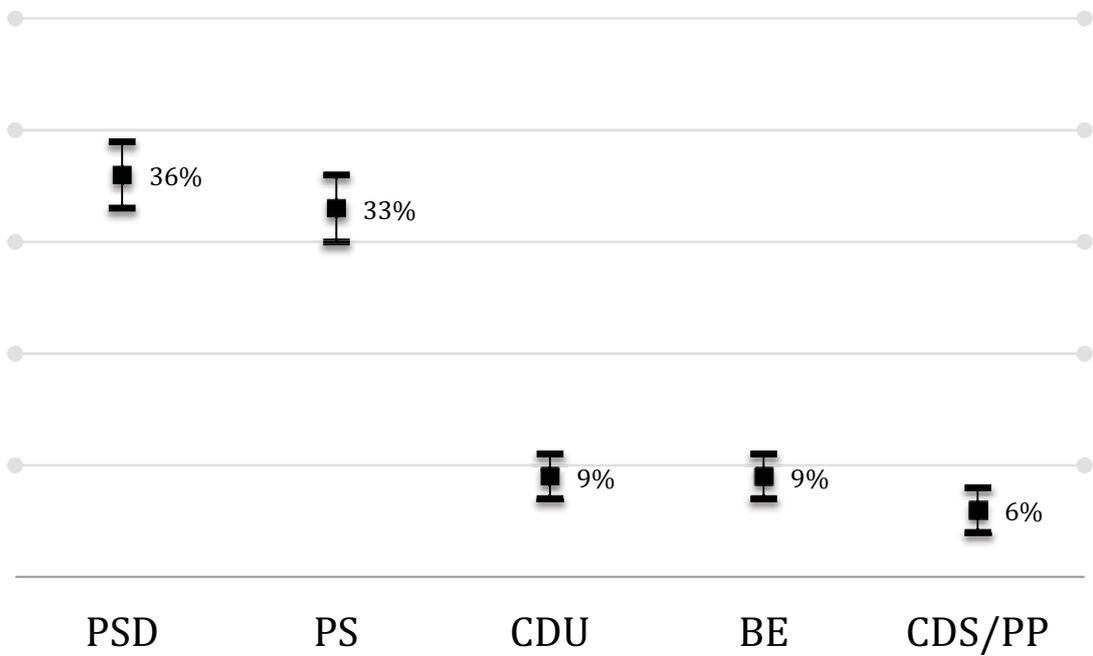
Intenção directa de voto*		Estimativa de resultados eleitorais**	
PSD	16% (20%)	PSD	36% (43%)
PS	14% (16%)	PS	33% (33%)
CDU (PCP-PEV)	4% (4%)	CDU (PCP-PEV)	9% (7%)
BE	4% (2%)	BE	9% (6%)
CDS/PP	2% (2%)	CDS/PP	6% (6%)
Outros	1% (1%)	Outros	3% (2%)
Branco/ nulo	6% (4%)	Branco/ nulo	4% (3%)
Não votava	22% (22%)		
Não sabe	22% (18%)		
<i>Recusa responder</i>	9% (11%)		

* Respostas dos inquiridos que na pergunta anterior não disseram que não iriam votar.

** Obtida calculando a percentagem de intenções directas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar ou que dizem que em princípio vão votar (N=926). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Estimativas propostas (baseadas apenas nas intenções de voto dos inquiridos que na pergunta anterior disseram que vão votar “de certeza” ou “em princípio”) indicam:

- PSD desce significativamente face ao Barómetro de Setembro 2011
- PS mantém estimativa do Barómetro passado
- PSD e PS estão empatados (a diferença encontrada pode dever-se apenas ao erro amostral)
- CDU, BE e CDS/PP empatados (a diferença encontrada pode dever-se apenas ao erro amostral)
- Descida do PSD não implica subida de PS. São os partidos à esquerda do PS que capitalizam essa descida.



3. Avaliação do voto anterior (nas legislativas de Junho de 2011)

Em que medida a acção política do partido em que votou está a corresponder às suas expectativas? Em termos gerais...

	PSD	PS	CDS/PP	CDU	BE
Está acima das minhas expectativas	2%	2%	2%	5%	4%
Está a corresponder às minhas expectativas	40%	35%	36%	53%	41%
Está abaixo das minhas expectativas	50%	53%	55%	35%	45%
<i>Não sabe / Não responde</i>	8%	10%	7%	6%	9%

Os dados apresentados na tabela acima indicam um maior número de descontentes com a acção do partido em que votaram entre os eleitores de PSD, PS e CDS/PP. Apenas entre os eleitores CDU se encontra maior número de satisfeitos do que de insatisfeitos com a acção do seu partido. Entende-se aqui por “satisfeito” considerar que o partido corresponde ou supera as expectativas que se tinha no momento do voto.

4. Avaliação do Governo

Em geral, como avalia o desempenho do actual governo? Acha que tem sido muito bom, bom, mau ou muito mau? (entre parêntesis, resultados de Setembro de 2011)

Muito bom	1%
	(1%)
Bom	24%
	(31%)
Mau	37%
	(30%)
Muito mau	30%
	(16%)
<i>Não sabe</i>	6%
	(20%)
<i>Recusa responder</i>	2%
	(2%)

Em Setembro, para muitas pessoas era ainda cedo para fazer a avaliação do governo (20% das respostas). O que é evidente na comparação entre esse Barómetro e o actual é que esse número baixou para valores mais habituais em Barómetros (6%) fazendo subir a percentagem dos que avaliam a acção do governo de forma negativa. Se em Setembro, 32% apreciavam positivamente o desempenho do governo e 46% consideravam o desempenho Mau ou Muito mau, essas percentagens são agora de 25% para o lado positivo e 67% para o negativo.

Comparando este governo com o governo anterior de José Sócrates, acha que está a governar melhor, a governar pior ou nem uma coisa nem outra? (entre parêntesis, resultados de Setembro de 2011)

Melhor	30% (31%)
Pior	24% (16%)
Nem uma coisa nem outra	40% (42%)
<i>Não sabe</i>	5% (10%)
<i>Não responde</i>	1% (1%)

Em linha com as respostas à pergunta anterior, aumenta (em relação a Setembro) a percentagem de pessoas que dizem que este governo está a fazer pior trabalho do que o anterior. Ainda assim, a percentagem de pessoas que dizem estar este governo a fazer melhor do que o anterior mantém-se superior (30%) à percentagem que diz estar a fazer pior (24%).

Quais são as suas expectativas para o futuro próximo em relação à governação: acha que o governo vai governar melhor, governar pior, ou nem uma coisa nem outra? (entre parêntesis, resultados de Setembro de 2011)

Melhor	27% (37%)
Pior	27% (25%)
Nem uma coisa nem outra	35% (28%)
<i>Não sabe</i>	9% (9%)
<i>Não responde</i>	2% (1%)

Desce significativamente a percentagem de inquiridos que acredita que a actuação do governo possa melhorar num futuro próximo.

Gostaria de lhe pedir que, usando uma escala de 0 a 20, me dissesse que nota dá à actuação do governo nas seguintes áreas: (entre parêntesis, resultados de Setembro de 2011)

	Avaliação Média (escala: 0 a 20)	Avaliações positivas** (%)	Não responde
Política europeia (relação com a Europa)	9,2 (9,5)	63% (68%)	9% (19%)
Política de saúde	6,9 (7,2)	37% (41%)	4% (11%)
Segurança social	6,9 (7,3)	37% (41%)	5% (13%)
Educação	7,4 (8,1)	43% (50%)	6% (12%)
Emprego	4,1 (5,7)	16% (27%)	4% (12%)
Economia	5,5 (6,6)	27% (38%)	6% (13%)

**Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

A política europeia do governo é avaliada de forma positiva por 63% dos inquiridos que quiseram dar nota a esta componente da acção governativa.

A actuação do governo nas áreas do emprego, economia, saúde, segurança social e educação recebe nota negativa da maioria dos inquiridos. Emprego e economia são as áreas com maior número de avaliações negativas. Emprego apenas recolhe 16% de avaliações positivas e Economia recolhe 27%.

Durante o último ano, acha que os seguintes aspectos melhoraram, pioraram ou ficaram na mesma?

E como pensa que os mesmos aspectos vão estar daqui a um ano. Melhor, pior ou estarão na mesma?

	No último ano			Daqui a um ano		
		=			=	
Situação económica do país	7%	15%	77%	29%	28%	43%
Funcionamento do sistema educativo	11%	33%	56%	26%	40%	34%
Funcionamento do sistema de saúde	7%	19%	74%	23%	36%	41%
Funcionamento da justiça	7%	36%	57%	22%	43%	35%
Equilíbrio das finanças públicas	19%	18%	63%	32%	28%	40%
Situação do emprego	1%	5%	94%	19%	22%	59%
Situação internacional	10%	31%	59%	25%	40%	35%

Avaliação dos Ministros (PM e Ministro Paulo Portas no quadro do Presidente e dos líderes partidários)

Vou-lhe ler a lista dos ministros. Agradecia que, para cada um deles, me dissesse se sabe quem é e, EM CASO AFIRMATIVO, que nota dá, de 0 a 20 valores, à forma como tem actuado nos últimos tempos.

	Inquiridos que afirmam conhecer (%)	Avaliação Média (escala: 0 a 20)	Avaliações positivas** (%)
Vítor Gaspar	69%	9,2	59%
José Pedro Aguiar-Branco	51%	7,8	48%
Miguel Macedo	48%	7,7	44%
Paula Teixeira da Cruz	53%	8,1	48%
Miguel Relvas	72%	5,6	26%
Álvaro Santos Pereira	54%	7,4	42%
Assunção Cristas	59%	8,5	53%
Paulo Macedo	46%	8	47%
Nuno Crato	48%	8,1	47%
Pedro Mota Soares	48%	8	48%

**Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

Nota: Neste quadro não são considerados Passos Coelho e Paulo Portas que, por serem líderes dos seus partidos, foram avaliados pelos inquiridos numa outra pergunta a respeito do Presidente, PM e líderes partidários (ponto 6 deste relatório).

Notoriedade: Miguel Relvas e Vítor Gaspar são os ministros mais conhecidos. Paulo Macedo, Miguel Macedo, Nuno Crato e Pedro Mota Soares foram identificados por menos de metade dos inquiridos (ver primeira coluna de resultados na tabela acima).

Avaliação: Vítor Gaspar e Assunção Cristas são os únicos ministros avaliados com positiva por mais de metade dos inquiridos (terceira coluna de resultados). Miguel Relvas apenas recebe nota positiva de 26% dos inquiridos.

5. Oposição enquanto alternativa

Em seu entender, algum partido da oposição faria melhor que o actual Governo, se estivesse a governar? (entre parêntesis, resultados de Setembro de 2011 – governo Sócrates)

Sim	20%
	(14%)
Não	58%
	(66%)
<i>Não sabe</i>	20%
	(19%)
<i>Recusa responder</i>	1%
	(0%)

Para 58% dos inquiridos, não há melhor alternativa. Apenas 20% dos inquiridos afirmam que um outro partido poderia fazer melhor.

Qual? (apenas os que responderam “Sim” à pergunta anterior, N=278)

PS	47%
BE	16%
CDU	13%
Outro	7%
<i>Não sabe</i>	11%
<i>Recusa responder</i>	7%

6. Figuras políticas – Presidente, Primeiro Ministro e líderes partidários

Vou-lhe agora falar de alguns políticos. Agradecia que, para cada um deles, me dissesse se sabe quem é e, em caso afirmativo, que nota dá, de 0 a 20, à forma como têm actuado nos últimos tempos (entre parêntesis, resultados de Setembro de 2011)

	Inquiridos que afirmam conhecer (%)	Avaliação Média (escala: 0 a 20)	Avaliações positivas** (%)
Cavaco Silva	99% (99%)	8,8 (10,9)	56% (72%)
Pedro Passos Coelho	98% (98%)	8,1 (9,8)	48% (63%)
António José Seguro	79% (78%)	8,7 (8,8)	53% (57%)
Paulo Portas	97% (98%)	7,9 (8,5)	47% (53%)
Jerónimo de Sousa	92% (96%)	8,3 (7,5)	47% (42%)
Francisco Louçã	93% (94%)	8,3 (7,4)	48% (42%)

**Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

Cavaco Silva tem, pela primeira vez desde que é Presidente, nota média negativa. Embora mantenha mais avaliações positivas (56%) do que negativas (44%), viu descer significativamente o número de avaliações positivas.

António José Seguro também é avaliado positivamente por mais de metade dos inquiridos (embora desça quando comparado com Setembro).

Pedro Passos Coelho é avaliado com nota igual ou superior a 10 por 48% dos inquiridos (desce de 63% de notas positivas para 48%).

7. Figuras políticas – Assembleia da República

Vou-lhe agora falar de alguns políticos. Agradecia que, para cada um deles, me dissesse se sabe quem é e, em caso afirmativo, que nota dá, de 0 a 20, à forma como têm actuado nos últimos tempos

	Inquiridos que afirmam conhecer (%)	Avaliação Média (escala: 0 a 20)	Avaliações positivas** (%)
Assunção Esteves	53%	9,4	58%
Bernardino Soares	42%	8,2	50%
Carlos Zorrinho	37%	7,5	41%
Heloísa Apolónia	36%	8	47%
Luís Fazenda	35%	7,4	42%
Luís Montenegro	27%	6,8	36%
Nuno Magalhães	24%	7,4	43%

**Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

8. Grécia e Portugal - permanência no euro; novo empréstimo; comparação Grécia/Portugal:

No contexto actual, pensa que a melhor solução para o país será continuar a ter o Euro como moeda ou optar pelo Escudo? (entre parêntesis, resultados de uma sondagem realizada em **Fevereiro de 2012** para a RTP)

Permanecer no Euro	72% (74%)
Sair do Euro e voltar ao Escudo	20% (17%)
<i>Não sabe</i>	6% (8%)
<i>Não responde</i>	2% (1%)

Na sua opinião, qual a probabilidade de Portugal ter de pedir à troika um novo empréstimo?

Nada provável	9%
Pouco provável	22%
Bastante provável	35%
Muito provável	24%
<i>Ns/Nr</i>	11%

Pense naquilo que sabe da situação na Grécia. Qual a probabilidade de, nos próximos tempos (1 ou 2 anos), Portugal viver uma situação idêntica?

Nada provável	21%
Pouco provável	37%
Bastante provável	21%
Muito provável	13%
<i>Ns/Nr</i>	9%

9. Férias

Costuma fazer férias fora da sua casa habitual?

Este ano, vai fazer, ou já fez, férias?	Anos anteriores	Este ano
Sim	49%	33%
Não	50%	62%
Ns/Nr	1%	5%

Duração das férias

Não faz férias fora de casa	51%	62%
<= 1 semana	14%	10%
<= 15 dias	22%	12%
16-29 dias	5%	4%
1 mês	6%	5%
>1 mês	2%	2%
Ns/Nr	1%	5%

Local de férias

Não faz férias fora de casa	51%	62%
Portugal	30%	24%
Estrangeiro	6%	6%
Portugal e Estrangeiro	13%	3%
Ns/Nr	0%	5%

Que tipo de alojamento está a pensar utilizar nestas férias? Se for mais do que um, qual o que pensa utilizar durante mais dias?

Não faz férias fora de casa	62%
Hotel	7%
Apartamento/casa alugado/a	6%
Apartamento/casa de familiares ou amigos	10%
Apartamento/casa de férias do próprio	5%
Parque de campismo	3%
Outro	2%
Ns/Nr	5%

Em relação a anos anteriores, pensa gastar nas férias:

Não faz férias fora de casa	62%
mais	2%
o mesmo	16%
menos	14%
Ns/Nr	6%

Aproximadamente, quanto dinheiro pensa gastar nas férias?

Menos de 300 €	21%
De 305 a 600€	28%
De 605 a 995€	20%
De 1000 a 1745€	16%
De 1750 a 2990€	5%
De 2995 a 4990€	2%
Mais de 4990€	1%
Ns/Nr	7%

Nota: Responderam a estas perguntas todas as pessoas e não apenas aquelas que trabalham. Estes resultados permitem observar a percentagem de pessoas que costuma alterar a sua rotina durante uns dias, saindo da sua residência habitual, mesmo que a sua rotina diária não esteja condicionada pelo seu emprego, e comparar esses hábitos de férias de outros anos com o que se passará este ano. Portanto, estes dados não permitem dizer que 62% dos trabalhadores não vão fazer férias fora de casa este ano mas permitem dizer que 62% dos inquiridos não vão fazer férias fora de casa este ano.

10. Europeu de Futebol: perspectivas para a seleção portuguesa

Fica pela fase de Grupos	20%
Quartos-de-final	21%
Meias-finais	17%
Final	14%
Campeão	13%
<i>Ns/Nr</i>	15%

Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%